



InvestCoop

Asset Management

Palavra do Gestor – Março/2021

Conteúdo

Cenário Econômico

Internacional	02
Brasil	03

Performance dos Fundos

Unimed InvestCoop ANS I	06
Unimed InvestCoop ANS II	07
Unimed InvestCoop ANS III	08
Unimed InvestCoop ANS IV	09
Unimed InvestCoop ANS V	10
FIC-FI Multimercado CP II	11

Índices

Março
2021

Em 12
meses

CDI	0,20%	2,22%
IRF-M	-0,84%	2,25%
IPCA	0,93%	6,10%
IGPM	2,94%	31,10%
IMA-GERAL	-0,39%	4,98%
IMA-B	-0,46%	10,39%
IBOVESPA	6,00%	59,73%
DÓLAR	3,02%	9,59%

Fontes: Banco Central do Brasil, Anbima, B3, IBGE, FGV, Tendências Consultoria Integrada.

Internacional

Seguindo a tendência de otimismo observada em fevereiro, os mercados continuaram atentos à evolução das campanhas de vacinação nas principais economias mundiais e aos novos estímulos fiscais e monetários no combate à pandemia e recuperação econômica.

Apesar de apenas 4,3% da população mundial ter recebido a primeira dose até o final de março, Israel, Reino Unido e EUA apresentam ritmo acelerado de vacinação, com 61%, 46% e 29%, respectivamente, com pelo uma dose da vacina. A União Europeia, contudo, ainda apresenta dificuldades na compra e distribuição das vacinas, dificultando uma recuperação econômica mais acelerada nos países do bloco.

Puxado pelo sólido crescimento da indústria e retomada do setor de serviços, o PMI Composto Global (índice de atividade de gerentes de compras, um indicador da atividade industrial) apresentou maior alta da última década e completou 9 meses consecutivos de expansão (índice superior a 50), atingindo a marca de 54,8 ante 53,2 no mês anterior.

Após a aprovação do pacote fiscal de estímulo de US\$ 1,9 trilhão que contemplará transferência de renda a famílias em dificuldade e com crianças, seguro-desemprego, auxílio a Estados e a rede de distribuição das vacinas, o governo americano estuda um novo pacote em torno de US\$ 2 trilhões focado em investimento em infraestrutura

financiado, em parte, pelo aumento de impostos corporativos.

O *payroll* – relatório sobre o mercado de trabalho americano, surpreendeu novamente em março e registrou criação de 916 mil postos de trabalho em fevereiro, enquanto as estimativas do mercado apontavam criação de 652 mil vagas. A taxa de desemprego apresentou queda de 6,2% para 6,0%, com 9,7 milhões de desempregados em todo o país.

Conforme mencionamos no relatório anterior, os investidores têm acompanhado de perto a recuperação econômica americana, o que poderá ocasionar num aumento da inflação (Índice de Preços ao Produtor) e, conseqüentemente, aumento dos juros. Este movimento poderá incorrer em fluxo de recursos para os *treasuries* americanos, uma vez que são os ativos com menor risco de mercado. Segundo o Federal Reserve (semelhante ao Banco Central brasileiro), a expectativa de crescimento do PIB para 2021 é de 6,5%.

Com mais de 35% da sua população vacinada com pelo menos uma dose, os EUA ainda apresentam, segundo a OMS, o maior número de infectados e mortos pela COVID-19, registrando 30 milhões e 555 mil, respectivamente.

O PMI da Zona do Euro registrou maior crescimento desde julho, influenciado, principalmente pela forte recuperação do setor manufatureiro. O índice registrou alta para 53,2, ante 48,8 do mês de janeiro.

Impulsionado pelo setor de serviços, o PMI Caixin (índice voltado para pequenos fabricantes) apresentou o maior crescimento desde dezembro, fechando o mês em 53,1 ante 51,7 de fevereiro. Segundo o FMI (Fundo Monetário Internacional), a expectativa de crescimento do PIB para 2021 é de 8,4%.

Brasil

Política

Após a aprovação da PEC Emergencial, que incluiu um dispositivo de R\$ 44 bilhões para o auxílio emergencial e gatilhos para congelamento de gastos com funcionalismo, o governo terá, até o dia 22 desse mês, suas atenções voltadas à decisão do Executivo sobre possíveis vetos ao Orçamento Geral da União de 2021 que foi aprovado pela câmara e senado no final de março. O texto construído pelos senadores e deputados foi considerado “fictício e inexecutável” pelo Ministério da Economia em virtude, principalmente, da redução da estimativa das despesas obrigatórias em R\$ 25 bilhões.

Até o último dia 12/04, o Plano Nacional de Imunização vacinou 11,26% da população brasileira com pelo menos uma dose, contudo, o país segue trajetória de alta no número de contaminados e mortes diárias, obrigando governadores e prefeitos a adotarem novas medidas de isolamento social, atrasando o processo de recuperação econômica.

Segundo a OMS, o país apresenta mais de 13 milhões de infectados e 351 mil mortos.

Inflação e Política Monetária

Na escalada de alta observada nos últimos meses, o IPCA de março apresentou alta de 0,93% (ante 0,86% em fevereiro), maior resultado para o mês desde 2015, quando foi registrada inflação de 1,32%.

Os grupos de Transportes e Habitação apresentaram as maiores altas de 3,81% e 0,81%, respectivamente, e juntos representaram 51% do índice. Transportes foram impactados novamente pelo aumento nos combustíveis, enquanto que Habitação foi pressionada pelo aumento no preço do gás de botijão que acumula alta de 20,01% nos últimos 12 meses. Na ponta deflacionária, Educação, que havia apresentado a segunda maior alta em fevereiro, apresentou uma variação negativa de 0,52% relacionada à queda nos preços dos cursos regulares.

No ano, o IPCA acumula alta de 2,05% e nos últimos 12 meses de 6,10%. O centro da meta oficial para a inflação para 2021 é de 3,75%, com margem de tolerância de 1,5% para mais ou para menos.

O IGP-M registrou inflação 2,94% contra 2,53% em fevereiro, acumulando 31,10% em 12 meses.

O aumento da taxa SELIC em 75bps, na última reunião do Copom, surpreendeu os agentes financeiros que esperavam um ajuste de 50bps. O Banco Central já sinalizou que o próximo ajuste também será de 75bps, contudo, a SELIC no final do ciclo de alta deverá continuar em patamares expansionistas.

Atividade Econômica

Interrompendo um período de nove altas consecutivas, a produção industrial apresentou queda de 0,7% em fevereiro, conforme dados divulgados pelo IBGE. As atividades que mais influenciaram essa desaceleração na produção em

fevereiro foram fabricação de veículos automotores, reboques e carrocerias (-7,2%) e indústria de extração (-4,7%). No acumulado de 12 meses, a índice apresenta recuo de 4,2%.

Pelo segundo mês consecutivo, o ICI (índice de confiança da indústria) registrou queda de 3,7 pontos para 104,2 pontos ante 107,9 pontos em fevereiro, atingindo o menor nível desde agosto de 2020 (98,7 pontos).

“A queda na confiança da indústria vindo sendo influenciada pelo aumento do pessimismo em relação aos próximos meses. As perspectivas de redução da produção estão diretamente relacionadas à uma percepção de diminuição da demanda atual e de dificuldades previstas para os negócios nos próximos meses diante do recrudescimento da pandemia. As medidas mais restritivas para contenção do Covid-19 em várias cidades e estados, lentidão do processo de vacinação, e período de interrupção dos benefícios emergenciais já afetam segmentos relevantes na indústria brasileira como o de alimentos, que também vem apresentando dificuldades com falta de matérias primas e elevação dos custos levando a confiança ao menor desde maio de 2020”, comenta Claudia Perdigão, economista do FGV IBRE.

No Boletim Focus de 9 de abril, a mediana das projeções para o PIB de 2021 apresentou leve piora, apontando crescimento de 3,08% no indicador (ante 3,17% na semana anterior).

Moedas

Ainda pressionado pelo cenário local (questão fiscal, instabilidade política e lentidão no processo de vacinação contra a COVID-19), o real apresentou grande volatilidade no período, mantendo a trajetória de desvalorização observada em fevereiro.

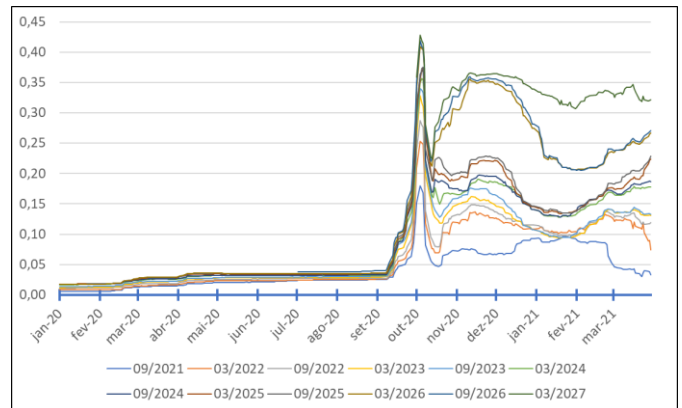
A divisa brasileira fechou o mês cotada a R\$/US\$ 5,697, com desvalorização de 3%.

Unimed InvestCoop ANS I FI Renda Fixa Soberano Longo Prazo

Com pouco avanço na situação fiscal do país e a aceleração da inflação, se dissemina no mercado a percepção de que o movimento de elevação da Selic se intensificará até o final do ano, tanto em velocidade quanto em magnitude.

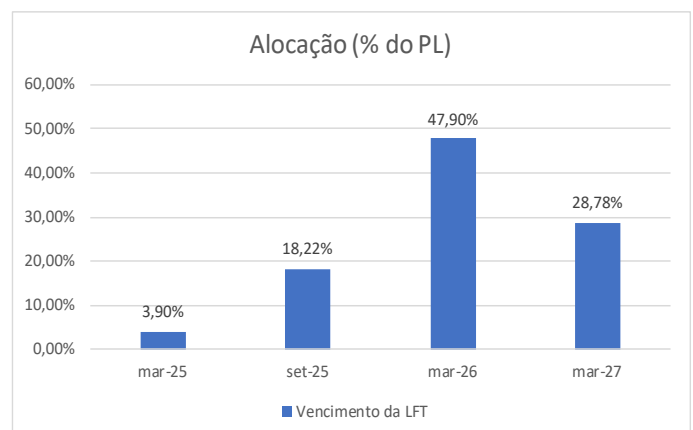
Em continuidade com o observado em fevereiro, o reflexo das preocupações do mercado trouxe ainda mais volatilidade na ponta longa dos vencimentos, impactando a marcação a mercado das LFTs. Foi observado um aumento de apenas 0,3bp na média geral para marcação de spread deste mercado, contudo, entre as mais longas (vencimentos a partir de 2024 a 2027), houve um aumento de 3bp de seu spread. Com isso, em março, a rentabilidade do fundo foi de 0,10% e o retorno acumulado desde seu início, em 14/04/20, é de 1,63% (78,07% do CDI).

A título de ilustração do movimento recente iniciado em meados de setembro do ano passado, o gráfico abaixo indica a evolução do *spread* prefixado no mercado de LFTs, em taxas anualizadas, que agora convive com o novo normal de leve oscilação de preços, conferindo maior volatilidade a toda a indústria de fundos DI.



O Unimed InvestCoop ANS I Fundo de Investimento Renda Fixa Soberano Longo Prazo é a alternativa mais conservadora de médio/longo prazo para preservação de capital das reservas técnicas das cooperativas do Sistema Unimed, visto que seu patrimônio é inteiramente composto por LFTs (Letras Financeiras do Tesouro). Emitidas pelo Tesouro Nacional, as LFTs incorrem apenas no risco de crédito soberano, e sendo títulos pós-fixados, indexados à taxa SELIC diária, a carteira do fundo fica sujeita a menores oscilações de preços causadas por flutuações nas taxas de mercado. Com taxa de administração reduzida, o fundo tem como objetivo de rentabilidade de médio/longo prazos 97% do CDI.

Distribuição por vencimento



Unimed InvestCoop ANS II FI Renda Fixa Longo Prazo

rentabilidade de 102% sobre o CDI no médio/longo prazos.

Também com um patrimônio composto exclusivamente por Títulos Públicos Federais, o Unimed InvestCoop ANS II Fundo de Investimento Renda Fixa Longo Prazo é mais uma alternativa conservadora ao Sistema Unimed e, mesmo com menos de 6 meses após a primeira cotização, o que impede a publicação de informações mais detalhadas, o veículo está aberto para captação, e nossa equipe, pronta para conversar sobre o produto.

Além das LFTs, o ANS II pode aplicar seu patrimônio também em títulos pré-fixados (LTN e NTN-F) e títulos indexados à inflação (NTN-B), de forma a capturar as oportunidades proporcionadas pelas variações de preços, oriundas das oscilações nas curvas de juros. O risco de crédito, no entanto, permanece o risco soberano do Tesouro Nacional.

Contando com taxa de administração reduzida em relação a produtos semelhantes e com a cogestão do BNP Paribas Asset Management, o fundo é um veículo de investimento eficiente e seguro para preservação dos ativos financeiros das cooperativas do Sistema Unimed, com objetivo de obter

Instrução CVM nº 555/14: “Art. 50. Qualquer divulgação de informação sobre os resultados do fundo só pode ser feita, por qualquer meio, após um período de carência de 6 (seis) meses, a partir da data da primeira emissão de cotas.”

Unimed InvestCoop

ANS III FI Renda

Fixa Crédito Privado

Em contraste com os 2 primeiros meses do ano, em março houve retomada do mercado primário, com a conclusão de algumas ofertas que estavam suspensas e que foram bem recebidas pelos investidores, que mantêm aquecida a demanda por ativos de crédito privado. Após alguns meses de fechamento de *spreads*, estes ficaram relativamente estáveis em março, mas ainda em níveis historicamente interessantes. Não se espera uma reversão desse movimento, com reabertura dos prêmios, visto que os fundamentos das empresas investidas permanecem sólidos, em especial seus baixos níveis de alavancagem, que fazem com que essas companhias não sejam tão fortemente impactadas pelas altas de juros esperadas para os próximos meses.

Adicionalmente ao carregamento da carteira, o fundo foi beneficiado pela recompra de 2 emissões (Movida e Águas de Guariroba) por preços um pouco acima do que estavam marcadas, e pelo fim do período de *lock-up* de outras 2 (Unidas e CCR), marcadas a mercado em *spreads* melhores em relação aos *spreads* de emissão.

O ANS III obteve no mês um retorno de 0,46%, equivalente a 234,3% da variação do CDI no período; o retorno em 12 meses é de 6,10% (269,2% do CDI). Ao final de março, o fundo contava com

aproximadamente 82,3% do seu patrimônio alocados em crédito privado, patamar próximo ao mantido no mês anterior, sendo 66,9% em debêntures, 8,1% em cotas de FIDC e 7,3% em ativos emitidos por instituições financeiras, com exposição diversificada em 19 diferentes setores econômicos.

Mantendo o perfil de alta qualidade de crédito, o fundo encerrou o mês com 49,6% de sua carteira de crédito privado alocada em ativos com nota máxima de classificação de risco (AAA), 47,9% investidos em ativos com rating entre AA+ e AA-, e ainda 2,5% com classificação entre A e A-.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	46	20,7%	127,88%	2,0
CDI +	78	60,9%	1,98%	3,0
IPCA +	5	0,7%	1,88%	1,3
Cart. Crédito (CDI +)	129	82,3%	1,98%	2,8
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,61%	

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS IV FI Renda Fixa Crédito Privado

Os papéis da carteira do Unimed InvestCoop ANS IV também vêm se beneficiando do fechamento dos *spreads*, mesmo que esse movimento esteja mais tímido do que foi em meses anteriores. A estratégia adotada pelo fundo em março foi incrementar a parcela de ativos indexados a CDI/Selic (crescimento líquido de R\$ 9,0 milhões), enquanto a carteira corrigida pelo IPCA foi reduzida em cerca de R\$ 11,5 milhões. A parcela em caixa ficou em 18,3% do PL, próxima da posição ao final de fevereiro.

Os investimentos mais expressivos se deram no setor de concessão de rodovias (R\$ 27,8 milhões), além do setor elétrico, com a venda dos ativos da CTEEP – Cia de Transmissão Elétrica Paulista, que saíram de *lock-up* a taxas mais interessantes do que a de emissão, cujos recursos foram realocados em empresas diferentes do mesmo setor. Quantos às vendas, o destaque foi o setor bancário, com desinvestimento de R\$ 11 milhões em Letras Financeiras do Bradesco, e R\$ 360 mil do Itaú Unibanco.

O ANS IV, sob cogestão da Investcoop e da gestora do BTG Pactual, apresentou em março rentabilidade de 0,62%, equivalente a 310,6% da variação do CDI no período. O resultado acumulado em 12 meses

soma 3,37% de valorização (ou 150,6% do CDI no período). O carregamento do fundo gira atualmente em torno de 160% do CDI.

No fechamento do mês, 81,7% do patrimônio estava investido em ativos de crédito privado, distribuído em 16 setores econômicos diferentes, na seguinte proporção: 60,7% do PL em debêntures, 12,4% em ativos emitidos por instituições financeiras, e 8,6% em cotas de FIDC.

Da parcela investida em crédito privado, aproximadamente 41,2% estão alocados em ativos de rating AAA, 53,7% em ativos com rating entre AA+ e A-, e 5,1% remanescentes têm classificação igual ou inferior a BBB-, incluindo a posição em Restoque, que graças a algumas vendas pontuais, teve sua participação de 1,64% do PL em fevereiro, reduzida para 1,11% em março.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	14	12,1%	123,21%	4,8
CDI +	48	59,2%	2,23%	3,4
IPCA +	18	10,4%	NTN-B + 2,48%	5,1
Cart. Crédito (CDI +)	80	81,7%	2,01%	3,8
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,28%	3,2

¹Inclui ativos para liquidez (caixa)

Unimed InvestCoop ANS V FI Renda Fixa Crédito Privado

Em março, o Unimed Investcoop ANS V prosseguiu aumentando a parcela do fundo alocada em crédito: os novos investimentos somaram R\$ 29,0 milhões, frente R\$ 11,4 milhões em vendas. Assim como no ANS IV, os movimentos no ANS V foram na direção de aumento da parcela de ativos indexados ao CDI (crescimento líquido de R\$ 18,5 milhões), enquanto o *portfolio* indexado ao IPCA foi reduzido em cerca de R\$ 2,2 milhões, sendo que as movimentações mais expressivas foram, novamente, no setor elétrico, que entre compras e vendas, aumentou em R\$ 7,2 milhões seu volume no PL.

No mês, o ANS V apresentou valorização de 1,15%, ou 579,6% da variação do CDI no mês. Desde seu início, em 05/06/2020, o ganho acumulado é de 9,14%, equivalente a 558,6% do CDI do período. Sua taxa de carregamento atual é de 166% do CDI.

Ao final do mês, 80,4% do patrimônio estava investido em ativos de crédito privado, distribuído em 15 setores diferentes, e nas seguintes classes de ativos: 65,3% em debêntures, 9,6% de ativos emitidos por instituições financeiras, 5,5% em cotas de FIDC, e 2,5% em fundos de investimento no exterior.

Da parcela investida em crédito privado, aproximadamente 29,3% estão alocados em ativos de rating AAA, 53,4% em ativos com rating entre AA+ e A, e 17,3% remanescentes têm classificação igual ou inferior a BBB, ou não têm rating atribuído.

Abertura por indexador

Indexador	Nº Ativos	% PL	MtM	Duração (anos)
% CDI	7	7,5%	127,9%	4,7
CDI +	61	62,2%	2,72%	3,1
IPCA +	25	13,2%	NTN-B + 2,61%	5,6
Cart. Crédito (CDI +)	93	82,9%	2,71%	3,6
Cart. Fundo ¹ (CDI +)			1,42%	3,1

Unimed InvestCoop

FIC-FI MM Crédito Privado II

Nosso fundo destinado a receber as reservas livres das operadoras de saúde manteve a mesma estratégia em março, e ao final do mês seu patrimônio estava alocado da seguinte forma:

- 5,4% no fundo Claritas FIRF CP LP, que investe em ativos de renda fixa corporativos e bancários, que tenham como principal fator de risco a variação das taxas de juros domésticas e/ou de índices de preços, sem alavancagem, podendo investir no máximo 20% de seu PL no exterior
- 51,9% no fundo Vinci Multiestratégia FIM, que busca rentabilidade no longo prazo através de estratégias que impliquem risco de juros, risco de índice de preço e risco de moeda estrangeira, sendo vedadas a alavancagem e a exposição em renda variável, e

- 40,5% no fundo Sparta Top FIC FIRF Crédito Privado Longo Prazo, que persegue retornos acima do CDI através de investimentos em renda fixa de grandes empresas, podendo também investir em títulos públicos e cotas de fundos relacionados a taxas de juros pré-fixadas, pós-fixadas ou índices de preços.

No mês de março, o fundo obteve rentabilidade de 0,21%, ou 106,82% do CDI. A valorização acumulada em 12 meses é de 3,38%, equivalente a 151,80% do CDI no período. Seu objetivo de rentabilidade é 110% CDI, e a liquidez é D+30 e conta com taxa de administração de 0,50 % ao ano.

Permanecemos monitorando a performance dos fundos investidos e em contato constante com seus respectivos gestores. Também continuamos analisando os fundos das melhores casas do país, para realizar eventuais aplicações em novos produtos sempre em busca da maior eficiência da alocação do patrimônio do fundo, no que tange a rentabilidade, perfil de risco, e diversificação.

Disclaimer

Este documento foi produzido pelo InvestCoop Asset Management Ltda. com fins meramente informativos não se caracterizando como oferta ou solicitação de investimento ou desinvestimento de ativos. A InvestCoop Asset Management é uma instituição regularmente constituída e em funcionamento no país e devidamente autorizada pela Comissão de Valores Mobiliários para prestar serviço de gestão de carteira de fundos de investimentos. A InvestCoop Asset Management não se responsabiliza por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento, as quais podem inclusive ser atualizadas sem necessidade de comunicação. Leia o [Prospecto], o Formulário de Informações Cadastrais do Fundo, a Lâmina de Informações Essenciais e o Regulamento do Fundo antes de investir. Antes de qualquer decisão de investimento, é obrigatório certificar-se sobre o seu perfil de risco X perfil de risco do produto pretendido, nos termos da regulamentação em vigor. Fundos de investimento não contam com a garantia do Administrador, do Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Este documento foi produzido pela InvestCoop Asset Management Ltda. e é de uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido, ao todo ou em parte, sem prévio sentimento pela InvestCoop Asset Management Ltda. Caso V.Sa. não seja o destinatário pretendido, qualquer divulgação, cópia, distribuição ou qualquer ação conduzida ou omitida para que se baseie nisso, é proibida e pode ser considerada ilegal. Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, entre em contato com o seu executivo comercial ou envie um e-mail para atendimento@investcoop.com.br

Signatory of:



Principles for
Responsible
Investment



Gestão de Recursos